

Um estudo sobre a grafia das vogais pretônicas no português em dados de aquisição da escrita

Luísa Hernandes Grassi¹, Ana Ruth Moresco Miranda²

¹Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas (FAPERGS-UFPel)

²Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

luisagrassi@hotmail.com, ramil@ufpel.tche.br

Resumo. *Analisaremos neste estudo a tentativa de crianças, em fase de aquisição da escrita, em grafar as vogais pretônicas do português brasileiro, bem como o que ocorre nestas tentativas. Faremos referências à fonologia das vogais, especialmente as pretônicas, (Câmara Jr. 1988); ao estudo de Miranda(2006-2008) sobre a aquisição ortográfica das vogais; além de utilizarmos, também, referências como Lemle (2007) para demonstrar as primeiras relações que fazem as crianças quando estão em fase de aquisição da escrita.*

Abstract . *In this study, we have analyzed the attempt children make to write pretonic vowels in the acquisition of Brazilian Portuguese. We have referred to the vowel phonology, mainly the pretonic ones, according to Câmara Jr. (1988), to Miranda's study (2006-2008) of the vowel orthographic acquisition, and to Lemle (2007) in order to show the first relations established by children when they are acquiring the written language.*

Palavras-chave: vogais átonas pretônicas; erros ortográficos; aquisição da escrita.

1. Introdução

Segundo Câmara Jr. ([1970] 1988), a posição tônica é a posição por excelência para descobrirmos que no português há sete fonemas vocálicos. Já nas posições átonas, em consequência da neutralização que atua sobre o sistema fonológico da língua, há uma diminuição no número de fonemas.

O sistema ortográfico do português, por seu turno, dispõe de cinco grafemas – ‘a’, ‘e’, ‘i’, ‘o’ e ‘u’ mais acentos agudo e circunflexo e o diacrítico til, para representar as vogais da posição tônica e não-tônica das palavras nas suas formas fonológica e fonética.

Trataremos neste estudo das grafias relativas às vogais pretônicas em palavras da língua, especialmente dos casos em que vogais médias altas sofrem processos de Harmonia Vocálica e Alçamento. Os erros ortográficos que serão analisados neste estudo foram extraídos de textos espontâneos produzidos por crianças em fase de aquisição da escrita. Neste trabalho retomaremos aspectos da fonologia das vogais,

seguindo Câmara Jr.([1970]1988) e faremos referência aos estudos de Lemle ([1987] 2007) e Miranda (2006 e 2008) sobre a aquisição ortográfica das vogais do português.

Os erros ortográficos, neste estudo, estão sendo tratados como fonte de dados capaz de revelar aspectos do conhecimento que as crianças possuem sobre sua língua materna, o qual se manifesta quando elas produzem suas primeiras tentativas de escrita. Esses dados podem auxiliar na compreensão do processo de aquisição da linguagem escrita já que indiciam os movimentos e as tentativas dos aprendizes que buscam no conhecimento da língua oral subsídios para construir o seu conhecimento sobre a língua escrita. É necessário considerar, entretanto, que a criança, ao se deparar com este novo conhecimento - a língua escrita -, necessita compreender a estrutura própria deste sistema, o qual se difere da língua falada.

No processo de aquisição da escrita o aprendiz irá, por vezes, infringir o sistema ortográfico da língua motivado pelo fato de suas primeiras tentativas buscarem representar na escrita as formas que ele utiliza na fala. Esse tipo de erro produzido pela atribuição de certo isomorfismo entre a escrita e a fala deverá dar lugar à compreensão do sistema ortográfico, o que significa entender que raras vezes representamos na escrita exatamente a nossa fala. Nesse processo, a criança pode começar a estender algumas regras que aprendeu a contextos em quem elas não se aplicam, ocasionando assim erros de supergeneralização.

2. Metodologia

Para este estudo foram utilizadas cinco das dez coletas do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE/UFPel). Os textos foram produzidos de maneira espontânea por crianças que cursavam uma das quatro primeiras séries do ensino fundamental durante os anos de 2001 a 2004. Foi analisado um total de 964 textos, sendo 479 da escola pública e 485 da escola particular, ambas da Rede de Ensino da cidade de Pelotas, RS. Os sujeitos da pesquisa tinham entre seis e doze anos de idade.

Os erros encontrados relativos à grafia das vogais pretônicas serão classificados em duas categorias:

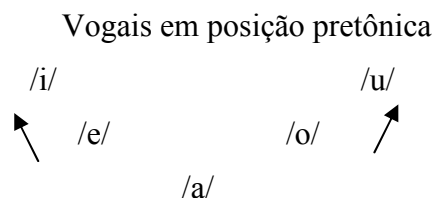
1. Erros decorrentes de Supergeneralização – a criança, após ter compreendido determinada regra ortográfica, estende-a para contextos onde ela não se aplica.
 - 1.1 Supergeneralização – *'enveja'*, *'pepoca'*
2. Erros motivados pela fonética – a criança busca representar os sons da fala. Esses erros estão subdivididos em quatro grupos definidos a partir de fenômenos observados na fonologia da língua:
 - 2.1. Harmonização vocálica – *'midiu'*, *'vistiú'*
 - 2.2. Alçamento da vogal pretônica – *'sinhora'*, *'passiata'*
 - 2.3. Alçamento da vogal pretônica (casos de hipossegmentação) – *'ugalho'*, *'cichamava'*
 - 2.4. Alçamento da vogal pretônica inicial – *'ispantalho'*, *'intregar'*

3. Considerações sobre o sistema fonológico e ortográfico das vogais

Segundo Câmara Jr. ([1970] 1988), o sistema vocálico do português é uma realidade complexa, principalmente na língua oral, pois, enquanto no sistema de escrita ortográfica a utilização dos cinco grafemas que representam as vogais dão conta de representar todas as vogais possíveis, há na língua oral um aumento deste conjunto de cinco para sete, em se considerando a fonologia, uma vez que no sistema dispomos de sete fonemas vocálicos, os quais são multiplicados em muitos alofones, dependendo da variedade dialetal.

Entretanto, afirma o autor que somente na posição tônica é possível distinguir os sete fonemas vocálicos, pois, nas posições átonas, ocorre uma diminuição no número de fonemas da língua, em virtude das neutralizações que ocorrem. Na posição postônica não-final, por exemplo, há neutralização entre as vogais posteriores /o/ e /u/, ora podemos falar pér[o]la ora pér[u]la, sem mudança de significado. Na posição postônica final, as vogais se reduzem a três, pois ocorre a neutralização entre as médias e as altas, sac[u]~[o] e verd[i]~[e]. Também as vogais que estão diante de consoante nasal na sílaba seguinte (vogais nasalizadas) se reduzem a cinco, ocorrendo uma neutralização entre as vogais médias altas e médias baixas. Processo semelhante ocorre com as vogais em posição pretônica onde, da neutralização, se sobressaem as vogais médias altas. Na posição pretônica ocorrem ainda processos tais como a Harmonização Vocálica, que consiste em a vogal pretônica assimilar um ou mais traços da vogal da sílaba imediatamente seguinte como em v[i]stido e cons[i]guiu; e o Alçamento de pretônica em início da palavra ou dentro dela, como [i]scola e b[u]neca, respectivamente.

A representação a seguir mostra a pauta pretônica e a tendência à elevação que se observa no português brasileiro.



Estudos já desenvolvidos a partir da análise de dados do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (Miranda, 2006 e 2008) têm revelado que é na posição pretônica que se concentra o maior número de erros relacionados à grafia das vogais. Nesta posição, em muitas situações, não se pode formular uma regra que dê conta do uso de vogais médias ou altas (e/o ou i/u). Palavras como ‘cigarro’ e ‘seguro’ ou ‘indivíduo’ e ‘engano’, embora pronunciadas com [i], têm grafias distintas.

4. Alguns resultados

Abaixo estão apresentados os gráficos que contêm o resultado da computação geral dos erros extraídos de textos das duas escolas, os quais foram classificados de acordo com as categorias já mencionadas:

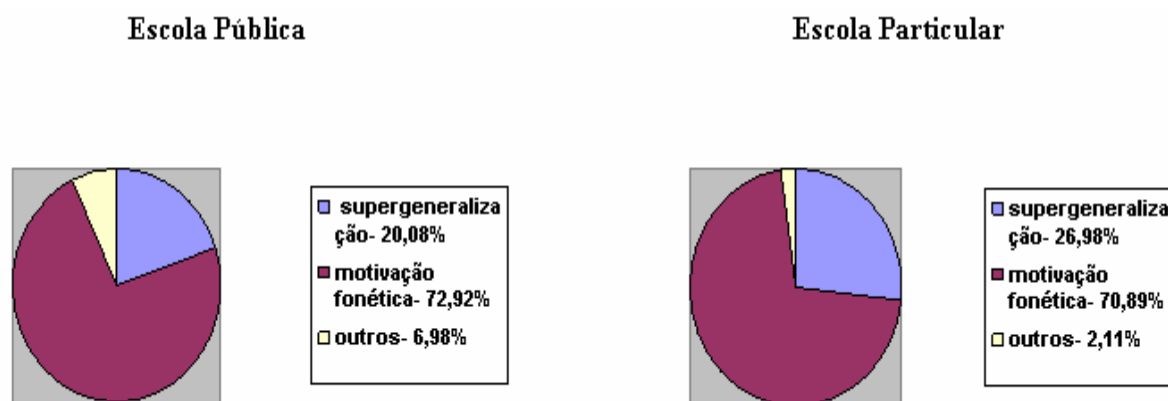


Figura 1. Gráficos com a distribuição dos erros encontrados, relativos à grafia das vogais pretônicas em ambas as escolas

Comparando os resultados das duas escolas podemos perceber que há uma distribuição semelhante dos erros. Há a predominância de erros motivados pela fonologia, em se comparando aos erros de supergeneralização. Os erros de supergeneralização revelam, segundo Menn & Stoel-Gammon, a aprendizagem da regra e, neste caso específico, demonstram um conhecimento por parte da criança do sistema ortográfico da língua, pois ela parece já ter compreendido que há uma tendência ao alçamento das vogais médias em posição pretônica e opera com a seguinte regra: ouve-se ‘i’ e ‘u’ mas escreve-se ‘e’ e ‘o’, respectivamente. Esse raciocínio produz formas como ‘fecou’ e ‘helecoptero’, para ‘ficou’ e ‘helicóptero’, por exemplo.

Os erros, que aparecem representados nos gráficos como *outros*, são erros que não se enquadram nas categorias de supergeneralização ou motivação fonética. Foram ali computadas formas como, por exemplo, ‘carida’, ‘fezer’ e ‘cavolgra’ para ‘corrida’, ‘fazer’ e ‘cavalgar’ respectivamente. Poderíamos pensar que houve, nesses casos, um descuido da criança ao grafar a vogal, o que se caracterizaria como problema de traçado de letra. Poderíamos também pensar que no segundo exemplo temos uma assimilação, a vogal pretônica assimilou traços da vogal da sílaba seguinte. Dados como este foram encontrados por Rangel (2002) em produções orais de crianças que estavam adquirindo a fonologia do português. Já no último exemplo, poderíamos ter a hipótese de que houve também uma assimilação, pois, considerando-se que a líquida lateral de final de sílaba é produzida no nosso dialeto como um glide [w], a motivação poderia estar na produção da seqüência homorgânica [ow].

Em razão de serem os casos de motivação fonético-fonológica os que em maior número foram encontrados e que há diferentes motivações no sistema fonológico das vogais para que o alçamento ocorra, apresentamos, a seguir, os gráficos que expressam a distribuição desses erros, desdobrada nas subdivisões citadas anteriormente:

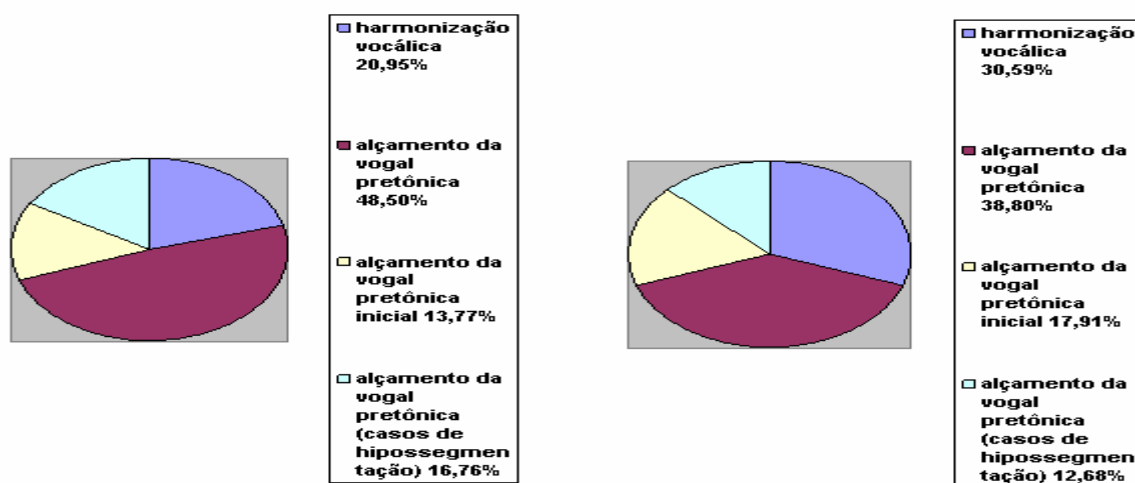


Figura 2. Gráficos com a distribuição dos erros de motivação fonético-fonológica de ambas as escolas

Ao compararmos os gráficos das duas escolas, notamos que há uma similaridade nos resultados no que diz respeito à distribuição dos diferentes tipos de erros. Em ambas observamos a predominância de erros relacionados ao alçamento da vogal pretônica sem motivo aparente, ou seja, aqueles casos em que a motivação não advém da vogal alta de sílaba adjacente e tampouco da posição de início de palavra, contextos que, de acordo com Bisol (1981) e Battisti (1993), são os mais propícios ao alçamento. Em relação a esse resultado devemos chamar a atenção para dois aspectos observados: a) há uma variedade muito pequena de itens lexicais em que se observa alçamento da pretônica ('sinhora', 'piquena', 'buneco', 'murcego' e 'ssussegado'); b) há um grande número de grafias de um mesmo item lexical ('passiar' para 'passear'), cuja presença se justifica pelas características da oficina aplicada. Em relação a esse último caso, não podemos deixar de ressaltar que o contexto da palavra em questão é altamente propício à elevação para que se evite o hiato. Posto isso, podemos afirmar que feita essa separação, em um grupo, palavras como 'buneca' e, em outro, palavras como 'passear', teríamos um novo quadro distribucional.

Os erros ortográficos motivados pela Harmonia Vocálica são em maior quantidade relativos à vogal coronal. As variáveis apresentadas por Bisol (1981) como influentes no processo de Harmonia, a saber: a contigüidade, a tonicidade e a homorganicidade, mostraram-se também pertinentes para a análise dos dados de escrita das crianças.

O alçamento da pretônica inicial, por uma característica do léxico da língua, envolve sempre a vogal coronal, especialmente quando ela está seguida da fricativa /S/ em posição de coda, casos em que ocorre o alçamento como regra praticamente categórica ('escola', 'escada', 'esmalte'). Nesses casos não é difícil à criança depreender a regra ortográfica contextual, pois poucas palavras são grafadas com a vogal alta 'i' nesta posição.

Por fim, em referência aos casos de hipossegmentação devemos mencionar que se trata de casos em que o clítico foi adjungido à palavra fonológica e sofreu o alçamento. Um estudo mais detalhado deste tipo de dado é interessante para que possamos pensar se este deve ser interpretado como um caso de alçamento da pretônica ou se diz respeito a um alçamento de átona final.

Verificamos também em nosso estudo que no decorrer das séries os erros da escola pública, encontrados em maior quantidade, tendem a diminuir e a se tornarem mais próximos aos da escola particular, demonstrando assim, que a aquisição da escrita vai sendo aprimorada à medida que avançam os anos de escolarização.

5. Comentários finais

Após a análise dos dados deste estudo, podemos concluir que tanto as crianças da escola particular como as da escola pública passam por processos de aquisição da escrita muito semelhantes. As crianças de ambas as escolas demonstram serem ativas no seu processo de construção de conhecimentos acerca da língua escrita, e vão adaptando e reorganizando este conhecimento em direção ao sistema ortográfico padrão. A principal diferença entre o desempenho das crianças da escola particular e as da escola pública, está no tempo de aquisição da língua escrita, talvez pelo fato de as crianças da escola particular terem um contato mais precoce e mais intenso com materiais letrados. Isso faz com que elas entrem na escola já motivadas para aprender a ler e a escrever, pois experimentam essas práticas em seu cotidiano; enquanto as crianças que têm menos poder aquisitivo precisam aprender tudo na escola.

Reforça a nossa afirmação o fato de termos observado em nosso Banco de Textos que nos dados de primeira série da escola pública encontramos poucas tentativas de escrita nas coletas realizadas no primeiro semestre, a maioria das crianças fizeram apenas desenhos, enquanto as crianças da primeira série da escola particular conseguiam produzir pequenos textos. Conseqüentemente, nesta série, a quantidade de erros foi predominantemente maior na escola particular, em se comparando à pública, já que não tínhamos muitos dados para analisar.

Os resultados obtidos mostraram - como supúnhamos - que os erros de motivação fonética envolvendo a vogal pretônica são mais freqüentes do que os erros de supergeneralização. Pudemos perceber também que a quantidade de erros na grafia das vogais pretônicas não é excessiva, mas que os dados constituem uma importante fonte para o desenvolvimento de análises qualitativas, as quais podem revelar, além dos modos de pensamento da criança, a percepção que elas têm da fonética e da fonologia da língua.

Por último, os dados analisados revelaram que as crianças em fase de aquisição da escrita infringem por vezes o sistema ortográfico da língua, mas preservam o sistema gráfico, já que não fazem nenhuma troca disparatada, pois todos os erros que cometem estão em consonância com o funcionamento do nosso sistema.

5. Referências Bibliográficas

BATTISTI, Elisa ; VIEIRA, M. J. B. . *O Sistema Vocálico do Português*. In: Leda Bisol. (Org.). *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. 2a. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999, v. , p. 159-194.

BISOL, Leda (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2007.

CÂMARA JR., J. Mattozo. *Estrutura da língua portuguesa*. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, [1970] 1988.

CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. 5ª ed. São Paulo: Ática,2007.

CUNHA, Ana Paula Nobre. *A Hipo e Hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação- UFPel, 2004.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

MIRANDA, Ana Ruth. Um estudo sobre a aquisição ortográfica das vogais do português. *Anais da ANPEDSul – UFSM*, Santa Maria, 2006.

MIRANDA, Ana Ruth. A aquisição ortográfica das vogais do português – relações com a fonologia e a morfologia. *Revista Letras* (Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM), nº 36, janeiro/junho de 2008. (a sair).

MIRANDA, Ana Ruth. *A grafia das vogais pretônicas em textos da escrita inicial*. Trabalho apresentado no XV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALFAL. Montevideu, 19-22 de agosto de 2008.

RANGEL, Gilsenira de Alcino. *Aquisição do sistema vocálico do português brasileiro*. Tese de Doutorado. PPGE em Letras. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.